



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

SOLENIDADE DE ENTREGA DO PRÊMIO ALMIRANTE ÁLVARO ALBERTO

Palácio do Planalto
25 de janeiro

Os cientistas José Leite Lopes e Fernando Lobo Carneiro recebem, das mãos do Presidente José Sarney, o prêmio Almirante Álvaro Alberto, do Ministério da Ciência e Tecnologia.

É com grande satisfação que tenho a oportunidade de entregar, mais uma vez, o Prêmio Almirante Álvaro Alberto, a mais alta honraria dada no País a cientistas. E, nesta tarde, há dois homens representativos da inteligência nacional e inseridos na história da ciência no Brasil.

Esta solenidade já se consagrou como a homenagem mais alta que a Nação presta ao talento, à criatividade e ao esforço abnegado e perseverante dos cientistas brasileiros dedicados à promoção da pesquisa e ampliação dos horizontes do saber.

Muito deve o desenvolvimento da ciência, em nosso País, ao idealismo de grandes brasileiros, como os que hoje são agraciados, e também o exemplo do Almirante Álvaro Alberto, que ofereceram grandes esforços ao progresso científico.

Aos agraciados de 89, Professor Luís Lobo Carneiro e José Leite Lopes, eu expresso o meu reconhecimento, que é o de todos os brasileiros, pelos relevantes e grandes serviços prestados ao País ao longo de suas vidas profissionais.

Agradeço, mais uma vez, ao Ministro da Ciência e Tecnologia, professor Décio de Zagottis, a colaboração leal e desinteressada que tem dado ao meu Governo, em área estratégica do setor público e crucial para o desenvolvimento.

O novo ciclo econômico que o mundo inicia exige, mais do que nunca, a capacitação nacional em setores de tecnologia de ponta, atividade indispensável à garantia dos padrões de competitividade dos nossos produtos no mercado internacional e à conquista da autonomia brasileira no campo científico-tecnológico.

O Brasil não pode se ausentar da revolução pós-industrial vivida em nosso tempo. O fosso que separa nações prósperas e nações subdesenvolvidas assenta-se, cada vez mais, no domínio e no desenvolvimento de novas tecnologias. Ciência e tecnologia têm sido preocupação constante e alta prioridade de meu Governo. A criação de um ministério específico para o setor veio atender a uma antiga e justa reivindicação da comunidade acadêmica que reclamava um novo e vigoroso instrumento de coordenação da política nacional de ciência e tecnologia.

Ampliamos os canais de participação da comunidade científica nos fóruns e órgãos responsáveis pela formulação da política setorial. Grande prioridade foi atribuída à recuperação da capacidade de pesquisa no País. Elevamos o aporte de recursos, oferecendo melhores condições de trabalho aos pesquisadores e maiores oportunidades de formação aos cientistas.

Investimos maciçamente na formação de recursos humanos, decisiva para a melhoria do ensino superior e para o progresso científico e tecnológico do País. Em cinco anos, mais de 116 mil bolsas foram concedidas a estudantes, no País, e no exterior: cifra bem superior às 90 mil bolsas oferecidas pelo CNPq, desde a sua criação em 1951, até 1984. A ampliação do número de bolsas foi acompanhada do aumento substantivo da remuneração dos pesquisadores. Hoje, o valor médio das bolsas de estudo corresponde a quase o dobro do que era pago em 1985.

Captamos, junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento, o aporte imediato de 5 milhões de dólares para a FINEP, seguido de um plano integrado de cinco anos no valor de 200 milhões de dólares anuais. Estamos negociando com o Banco Mundial a segunda fase do programa de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico no valor de 330 milhões de dólares, além de contrapartida nacional equivalente, a serem aplicados em cinco anos.

Na área de tecnologia de ponta, a implantação do Laboratório Nacional de Luz, em Campinas, com tecnologia inteiramente nacional, representou uma notável conquista. Trata-se do primeiro laboratório do gênero em todo o Hemisfério Sul. Somente oito países, todos do mundo desenvolvido, possuem ou estão construindo laboratórios similares.

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais participou ativamente do Programa Nossa Natureza, oferecendo-lhe um sistema pioneiro de monitoramento por satélite, capaz de detectar, com precisão, queimadas e desmatamentos na Região Amazônica.

A todo momento tenho procurado abrir novos caminhos e assegurá-los em áreas estratégicas como a informática, a biotecnologia, a mecânica de precisão, a química fina e novos materiais.

Devo recordar com que satisfação, ao longo desses 5 anos, podemos verificar algumas conquistas importantes para o País no setor de tecnologia.

Cito o fato de termos conseguido o enriquecimento de urânio com tecnologia nacional. Cito o avanço nas pesquisas dos supercondutores. Cito o avanço nas pesquisas de novos materiais. Cito a construção do nosso laboratório de experimentação e de testes de satélites em São José dos Campos. Cito os avanços feitos no que diz respeito às pesquisas sobre laser e as suas aplicações.

E, por outro lado, cito, sobretudo, o despertar de uma consciência de que o Estado deve promover a visão de que a ciência e a tecnologia têm que ser desenvolvidas como uma parte fundamental da independência e da soberania nacional.

Os países que não dominarem em tecnologia — tenho repetido sempre — estão condenados a uma colonização cultural e, ao mesmo tempo, condenados a uma escravidão econômica num mundo que oferecerá muitas descobertas, o mundo do século XXI.

E eu quis mesmo, como símbolo desta posição do Governo, não somente prestigiar os eventos como estes que temos realizado aqui, de conferir o reconhecimento nacional a homens que dedicaram as suas vidas ao trabalho da ciência e da tecnologia, como também quis, em nível internacional, mostrar que um País em desenvolvimento e do Terceiro Mundo, podemos assim dizer, também se interessa por tecnologia de ponta. E nesse sentido fui a Chicago, no Fermilab, para visitar um acelerador de partículas, para mostrar que nós também estamos interessados no ponto mais importante que pode existir referente à tecnologia de ponta.

Nesse sentido — estou vendo ali o professor Santoro, à frente de um grupo de cientistas brasileiros que lá também trabalham —, tivemos a oportunidade, então, de verificar o quanto os recursos humanos que estão sendo formados pelo País podem fazer, em termos de futuro, pelo Brasil. Eu acredito que a fase crucial desse setor é a formação de recursos humanos. O recurso humano é realmente o ponto fundamental. E, nessa parte, nós estamos criando a base, a semente de um grande desenvolvimento nessa área.

Aqueles que, ao longo do passado, lutaram com tantas dificuldades, com essa nova geração que chega, hão de, sem dúvida, oferecer ao País uma nova visão e dar-lhe aquela base e aquele suporte de que ele necessita para a sua grande arrancada nesse desafio, como eu disse, que nós teremos que enfrentar ao nível do século XXI.

Por outro lado, nas minhas viagens internacionais, um ponto que não faltava nas minhas discussões com os chefes de Estado era, sem dúvida, a possibilidade de colaboração em nível de ciência e tecnologia.

Procuramos romper pressões, procuramos romper barreiras, e daí os acordos importantes que nós fizemos com a China, já que o mundo desenvolvido não nos abria as por-

tas para a tecnologia na área espacial, para que, juntos, pudéssemos ter a possibilidade de lançarmos satélites de grande porte no Brasil, como o asseguram agora os acordos que fizemos com a China. À base desses acordos, o primeiro satélite de sensoramento remoto será lançado em 1992, na China, e o segundo em 1994, já no Brasil, na base de Alcântara, que terei a oportunidade de inaugurar, no próximo mês de fevereiro.

Assim, eu quero terminar estas palavras reafirmando o quanto nós temos a consciência do que representam para o País os nossos progressos no terreno da ciência e da tecnologia. Em momento algum, as dificuldades conjunturais nos têm impedido de ver com clareza as dificuldades do futuro e preveni-las de forma adequada; nós procuramos não deixar de lado a área da ciência e da tecnologia.

E eu quero, finalmente, congratular-me com os professores Fernando Luís Lobo Carneiro e José Leite Lopes, mais uma vez, pelas importantes contribuições que eles deram ao País nas áreas de engenharia e de física. O trabalho realizado pelos senhores confirma o empenho e o entusiasmo que movem os pesquisadores brasileiros na busca de soluções nacionais para os desafios da modernidade.